

## Editorial

A Revista Desenvolvimento Socioeconômico *em Debate*, tem trazido novidades e conquistas em cada um de seus números. E neste primeiro número do terceiro volume, há três fatos que merecem destaque.

O primeiro diz respeito à própria RSD, que já constava na lista de periódicos Qualis/CAPES 2016 e em 2017 teve seu estrato elevado na área Interdisciplinar, passando de C para **B4**. Pesquisadores de outras áreas também reconheceram a revista como canal de divulgação de sua produção científica, sendo que a CAPES atribuiu à RSD estrato B4 nas áreas de Administração, Administração Pública, Turismo e Ciências Contábeis; e B5 nas áreas de Economia, Educação, Sociologia e Ciências Agrárias.

O segundo é sobre o formato das seções. Nesta ocasião apresentamos uma edição “*medley*”, com características de *número especial*, contendo artigos nas áreas de economia rural, administração rural, sociologia rural, gestão do agronegócio e da agroindústria no intuito de divulgar o conhecimento teórico, prático e crítico para o Desenvolvimento Rural e Sustentabilidade, seguido de uma seção geral.

E a terceira é sobre o fluxo e diversidade na escolha dos manuscritos para publicação. A partir deste número, as avaliações passaram a contar oficialmente como as modalidades *Main editor peer review* e *Double-blind peer review*, além de recepção de artigos em fluxo contínuo. O olhar de editores de seção permite equilibrar os critérios de escolha, que neste número permitiram a atração e divulgação de trabalhos de pesquisadores das Regiões Sul, Centro Oeste e Sudeste do Brasil, além de manuscrito internacional, submetido por pesquisadores de Portugal.

Os primeiros quatro artigos são provenientes da chamada para o número especial nas áreas de economia rural, administração rural, sociologia rural, gestão do agronegócio e da agroindústria. O primeiro estudo *Agroindústria familiar: percepções sobre o panorama atual e perspectivas futuras no estado do Rio Grande do Sul* tem autoria conjunta dos pesquisadores Cristian Rogério Foguesatto, Felipe Dalzotto Artuzo e João Armando Dessimon Machado. Considerando a relevância das atividades agroindústrias familiares esse

estudo teve por objetivo analisar as percepções de atores-chave sobre a situação atual das atividades agroindustriais e sua perspectiva no âmbito organizacional, com enfoque no Estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa foi realizada com nove atores-chave (indivíduos que trabalham no setor agroindustrial familiar ou que já desenvolveram estudos sobre o tema).

O segundo artigo selecionado para compor esse número foi *Produção orgânica e agricultura familiar: obstáculos e oportunidades* de Murilo Didonet de Moraes e Nilton Aparecido Marques de Oliveira. Os autores demonstram que a produção orgânica vem crescendo no Brasil e no Mundo, estimulada por uma demanda cada vez maior por alimentos saudáveis e pela consciência do produtor em diminuir a utilização de agrotóxicos nas lavouras, em função dos riscos à saúde e ao meio ambiente. Dentre deste contexto, estudo teve como objetivo apresentar as oportunidades e obstáculos que a agricultura familiar encontra dentro do cenário nacional de produção e certificação orgânica.

Outro artigo coletivo é intitulado *Implantação de frota própria para transporte na indústria de rações: um estudo de viabilidade* de autoria de Douglas Rayzer, Niloar Bissan, Rodrigo André Fernandes e Cesar Augustus Winck. Os autores se focaram na viabilidade de implantação de frota própria de caminhões para o transporte de rações, por uma agroindústria no Oeste de Santa Catarina. Foram verificados os custos incorridos da implantação de uma frota própria na empresa, os investimentos, custos fixos e variáveis.

O quarto artigo encerra a seção do número especial abordando *O papel das redes sociais para o desenvolvimento local*, em um estudo na *Rede de Cooperativas da Agricultura Familiar* que conta com autoria de Bibiana Melo Ramborger. O trabalho é constituído por pesquisa bibliográfica e de campo com o intuito de melhor conhecer e analisar a formação e o trabalho desenvolvido através da Rede de Cooperativas da Agricultura Familiar no que tange a questão da sustentabilidade articulada por seus associados, principalmente sobre as agroindústrias familiares presentes neste cenário.

Na seção geral, este número conta com três artigos. O *Valor Econômico Agregado (EVA): um estudo na literatura vigente* de Fausto Cheida Curadi, Ronaldo Leão De Miranda, Suelen Cristina Bottega e Gilberto Friedenreich dos Santos, que tem por objetivo apresentar a ferramenta do Valor Econômico Agregado na gestão financeira empresarial, método aplicado para medir a real lucratividade da empresa, proporcionando uma visão clara do investimento na tomada de decisões estratégicas.

*O Papel do capital social e das instituições no desenvolvimento econômico* de Carolina Miranda Cavalcante, tem por objeto os conceitos e teorias concernentes ao desenvolvimento econômico e social e os mecanismos para sua construção. São destacadas algumas categorias consideradas pela literatura como importantes para o desenvolvimento, como instituições, capital social, bem como a confiança, apontada como seu mecanismo de transmissão para políticas econômicas. O objetivo do trabalho é uma apresentação de alguns autores responsáveis pelas categorias acima mencionadas.

E encerrando este número, temos a satisfação de publicar mais um artigo internacional, submetido pelos pesquisadores Raky Wane e Maria João Ferreira Nicolau dos Santo. Trata-se do estudo *Estratégia para Evitar a Fuga de Conhecimento Organizacional: o caso da ALSTOM Portugal*. No artigo, é analisado o caso da unidade fabril portuguesa da ALSTOM, onde mais de metade dos operadores fabris irá se aposentar nos próximos anos. O estudo incide sobre o projeto lançado pelo departamento de Gestão de Recursos Humanos (GRH) para potenciar a retenção do conhecimento e responder ao problema da perda de conhecimento organizacional.

Em conclusão a este quinto editorial, como sempre, não poderíamos deixar de registrar nossos agradecimentos aos membros do Conselho Editorial, revisores cadastrados e pesquisadores que submeteram seus manuscritos para a RDSD. E neste número agradecemos também aos colaboradores da Editora da UNESCO (EdiUnesc), que nos auxiliaram a melhorar a interface da RDSD.

Como sempre, reiteramos a todos nosso desejo de uma boa leitura e reflexões para futuras pesquisas.

**Prof. Dr. Miguelangelo Gianezini e Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriana Carvalho Pinto Vieira**

*Editores Executivos da Revista RDSD*